

Desempenho do Aluno de Ciências Contábeis na Modalidade à Distância na Disciplina Contabilidade de Custos I

Marilia Nascimento (UFES) - mariliacna@gmail.com

Emanuel Junqueira (UFES) - ejunqueira@usp.br

Simone Luiza Fiório (UFES) - simone-fiorio@hotmail.com

Resumo:

Este artigo tem por objetivo identificar o perfil dos alunos à distância e comparar o seu desempenho na disciplina Contabilidade de Custos com o dos alunos do curso presencial de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal localizada na Região Sudeste do Brasil. Para atender a esse propósito, realizou-se uma pesquisa empírico-analítica com 274 alunos que estudam em ambas as modalidades. Os resultados indicam que o estudante à distância possui como principais características: i) 88,9% trabalham e 33,3% representam a principal fonte de renda da família ou contribuem para o seu sustento; ii) 59,1% possuem mais de 25 anos; iii) 68,7% declararam que a realização do curso tem por objetivo à realização pessoal e iv) a maioria (58,6%) dedica menos de 10 horas por semana para estudos complementares. Para testar o desempenho comparado dos alunos, realizou-se o teste t-Sudent para duas amostras independentes e os resultados indicam que para o período da pesquisa, houve diferença significativa no desempenho dos alunos, sob a ótica do professor, para as duas modalidades, ou seja, as médias finais foram significativamente diferentes para as duas modalidades.

Palavras-chave: *Educação à distância. Ensino de ciências contábeis. Desempenho acadêmico.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Desempenho do Aluno de Ciências Contábeis na Modalidade à Distância na Disciplina Contabilidade de Custos I

Resumo

Este artigo tem por objetivo identificar o perfil dos alunos à distância e comparar o seu desempenho na disciplina Contabilidade de Custos com o dos alunos do curso presencial de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal localizada na Região Sudeste do Brasil. Para atender a esse propósito, realizou-se uma pesquisa empírico-analítica com 274 alunos que estudam em ambas as modalidades. Os resultados indicam que o estudante à distância possui como principais características: i) 88,9% trabalham e 33,3% representam a principal fonte de renda da família ou contribuem para o seu sustento; ii) 59,1% possuem mais de 25 anos; iii) 68,7% declararam que a realização do curso tem por objetivo à realização pessoal e iv) a maioria (58,6%) dedica menos de 10 horas por semana para estudos complementares. Para testar o desempenho comparado dos alunos, realizou-se o teste t-Sudent para duas amostras independentes e os resultados indicam que para o período da pesquisa, houve diferença significativa no desempenho dos alunos, sob a ótica do professor, para as duas modalidades, ou seja, as médias finais foram significativamente diferentes para as duas modalidades.

Palavras-chave: Educação à distância. Ensino de ciências contábeis. Desempenho acadêmico.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1. Introdução

O desenvolvimento econômico e social que o Brasil apresenta nos últimos anos, exige cada vez mais profissionais habilitados no mercado de trabalho, porém o desenvolvimento educacional não conseguiu acompanhá-los, causando um desequilíbrio entre oferta e demanda de mão-de-obra qualificada.

Neste contexto, as Instituições de Ensino Superior e Técnico viram na modalidade de ensino à distância um diferencial, levando às mais diversas localidades do Brasil, principalmente no interior e periferias, a possibilidade de acesso ao conhecimento. Mas deve-se tomar cuidado, uma vez que, de acordo Prado e Valente (2002, p. 27) a educação à distância (EaD) tem sido considerada uma alternativa para o processo educacional, atendendo a crescente demanda por mais educação, mais alunos e maior carga horária de instrução. Neste sentido, são inúmeras as escolas, universidades e centros de formação que oferecem cursos à distância e que usam os recursos tecnológicos para “entregar” a informação ao aluno, como a abordagem broadcast ou a virtualização da sala de aula tradicional.

Com a evolução cada vez mais acelerada das Tecnologias da Informação e Comunicações (TICs), o ensino à distância ganhou um aliado e provocou mudanças paradigmáticas no setor educacional (LITWIN, 2001). Belloni (2002) reconhece que o atual estágio tecnológico mundial possibilitou o aprimoramento e o desenvolvimento de novas metodologias de educação.

Para Cornachione, Nova e Trometta (2007) a expansão do ensino à distância possibilitou o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem e solução de comunicação que permitiram uma nova conexão de aprendizagem entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo. Trombeta (2009) acrescenta também a democratização do acesso à educação, tanto em aspectos geográficos como temporais.

Mas como destacado por Belloni (2002, p. 25), embora a EaD tenha sua origem antiga, ainda hoje muitos atores que atuam no campo da educação e o público em geral a enxerga “como uma solução paliativa, emergencial ou marginal com relação aos sistemas convencionais”.

Com o intuito de contribuir para o debate quanto à capacidade do ensino à distância de formar adequadamente os indivíduos, esta pesquisa tem por objetivo analisar comparativamente o desempenho dos estudantes, presenciais e à distância, na disciplina de Contabilidade de Custos I, oferecida na modalidade presencial e à distância em uma Universidade Federal localizada na Região Sudeste do Brasil, procurando responder a seguinte questão de pesquisa: *existem diferenças significativas no desempenho dos alunos de ciências contábeis que cursaram a disciplina de Contabilidade de Custos I na modalidade presencial e à distância?*

2. Plataforma Teórica

2.1 Visão Histórica da EaD

Não há um concordância sobre a origem temporal da EaD, mas de acordo com Aretio (1996), um anúncio publicado na Gazeta de Boston – EUA em 1728, comprova a adoção dessa modalidade de ensino nos Estados Unidos já naquela época, enquanto que para Sherow e Wedemeyer (1990), surgiu na Europa, em 1850.

Conforme Alves (1994) foi na Suécia que surgiu a primeira experiência de um curso de contabilidade, em 1838, por correspondência. Em 1840, na Inglaterra, os cartões postais eram utilizados para troca de conhecimentos sobre taquigrafia, entre professor e aluno e na Alemanha, surgiu o primeiro Instituto de Ensino de Línguas, em 1856, o Instituto Toussaint y Langenscheidt.

Provavelmente o caso de maior sucesso entre as instituições que oferecem curso superior na modalidade de EaD é o da Open University da Inglaterra. Criada em 1969, a Open possui mais de 250.000 estudantes e 7.000 tutores que auxiliam os professores no atendimento aos alunos. A maioria dos cursos está disponível em toda a Europa e alguns em outros países por meio de parcerias com instituições credenciadas.

Assim pode-se dizer que a EaD passou por três gerações: por correspondência, multimeios (rádio, televisão, vídeo e áudio, telefone) e por fim as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), através, principalmente de seus Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) (BELLONI, 1999).

No Brasil, o surgimento da EaD foi marcado pelos cursos por correspondência no início do século XX. A fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquete Pinto, em 1922 (Buttignon, Garcia, & Silva, 2002) e a criação do Instituto Universal Brasileiro – IUB, em 1941 expandiram a EaD por várias regiões do país. Mas foi na década de 1970 que ocorreu seu avanço, com o desenvolvimento de projetos como Telecurso, Projeto Minerva e Projeto Saci e da primeira experiência no ensino superior pela Universidade de Brasília – UnB (VIANNEY; TORRES e SILVA, 2003).

A Educação Aberta e à distância encontra-se normatizada no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); pelo Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998; Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998 e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998, e assim se inicia um período de credenciamento de Universidades para oferecerem cursos à distância.

2.2 Conceituação e Características da EaD

De acordo com o Decreto n.º 2.494 (1998), a Educação à distância pode ser definida

como forma de ensino que possibilita a auto aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos meios de comunicação, dando destaque a elementos de abertura à democratização do ensino e autonomia do indivíduo.

Para Neder (2004) o funcionamento da EaD acaba por alterar o método tradicional de ensino, modificando o papel do professor e do aluno, uma vez que modifica o esquema de referência associada à presença do professor e do estudante, uma vez que divide o ato pedagógico em dois momentos e dois lugares.

O aluno à distância, que deseja concluir um curso, deve apresentar, dentre outras características, responsabilidade, disciplina e superação de obstáculos (NISKIER, 1999).

Como destacado por Aretio (1996), a EaD apresenta diversas vantagens, como:

- Expansão e diversificação a oferta de cursos;
- Dá oportunidade àqueles que não têm uma formação escolar (dos mais diversos graus de instrução) iniciar ou concluí-la;
- Possibilita a formação continuada;
- Flexibilidade de tempo, local e ritmo de estudos;
- O estudante é o centro no processo de ensino-aprendizagem, participando ativamente desse processo;
- Forma um indivíduo com maiores capacidade de iniciativa, colaboração, atitude, interesse, valores e hábitos educativos positivos.

Assim para a EaD

ensinar é organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades, identificar as representações do pensamento do estudante, atuar como mediador e orientador, fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações, realizar experimentações, provocar a reflexão sobre processos e produtos, favorecer a formulação de conceitos, enfim criar ambientes colaborativos, que venham a favorecer a aprendizagem (FEIJÓ, 2010, p 23).

2.3 Surgimento do Curso de Ciências Contábeis na Instituição pesquisada

Como foi apresentada, uma das características e vantagens do ensino à distância, é a possibilidade de levar o conhecimento aos mais diversos lugares do mundo. Deste modo, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), em parceria com a Universidade Federal pesquisada, com o Programa de Interiorização e por meio do Departamento de Ciências Contábeis (DCC), no ano de 2008, aderiu ao ensino à distância, realizando no mesmo ano o vestibular para o curso.

Logo, o curso de bacharelado em Ciências Contábeis EAD, surgiu no intuito de expandir o ensino da Contabilidade, gratuito e de qualidade, pelos mais diversos municípios do Estado, uma vez que muitos da população destas cidades não teriam a possibilidade de se deslocarem para a Capital, tornando-se uma opção real de qualidade para atender aqueles que lutam por uma habilitação em nível superior. Foram ofertadas 30 vagas por pólo, totalizando um numero de 450 alunos matriculados no inicio do curso de bacharelado em Ciências Contábeis EAD.

O curso conta com a participação de professores especialistas pertencentes ou não ao quadro da Universidade e de tutores (orientadores acadêmicos) presenciais e à distância, estes últimos são selecionados por meio de processo seletivo simplificado, realizando-se prova objetiva, análise de currículo e entrevista.

O curso atende as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis, não se diferenciando do curso ofertado pela Instituição em sua modalidade presencial, apenas se readaptando a realidade e necessidades da modalidade à distância.

Os alunos contam com a distribuição gratuita de material didático – fascículos – elaborado por professores especialistas das disciplinas ofertadas, bem como diversos outros tipos de materiais (textos, links, imagens, vídeos, hipertextos, periódicos online, webconferências, dentre outros) disponibilizados na Plataforma Moodle – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – e materiais impressos (livros, revistas, jornais) disponíveis na biblioteca dos pólos.

2.4 Desempenho dos Discentes – EaD

Nos últimos anos, a crescente preocupação e críticas à modalidade EaD, fez que surgissem trabalhos sobre o desempenho dos alunos à distância, o que motivou os pesquisadores a desenvolver estudos comparando o desempenho de alunos na modalidade presencial e à distância (NASCIMENTO e JUNQUEIRA, 2011; FEIJÓ, 2010; FARIAS, 2007; CACIQUE, 2001).

Tendo como base o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), de 2007, percebe-se que, na área de negócios (cursos de administração e ciências contábeis) não há diferença entre o desempenho dos alunos dos cursos presenciais para os da modalidade à distância, e ainda de acordo com o ENADE, de treze áreas do conhecimento avaliadas em 2007, os egressos da modalidade à distância de nove delas obtiveram notas melhores do que os que estudaram na modalidade presencial (LITTO, 2008).

E o autor aponta duas causas para este “sucesso” da EaD:

- (a) o aluno que opta por estudar à distância é mais maduro (psicologicamente e cronologicamente ...); conseqüentemente, é mais motivado e mais disciplinado;
- (b) enquanto a instrução presencial é realizada por um docente “isolado” e “independente”, cujo sucesso em classe depende em grande parte da “inspiração” com que se comunica com seus alunos (algo que pode variar muito de um dia para outro), a EAD é sempre feita por uma equipe de especialistas, todos contribuindo para burilar o “produto” – o conteúdo, sua apresentação clara e o contexto no qual a aprendizagem será realizada. Evidentemente, a EAD sempre terá “inspiração” mais garantida, mais evidência de planejamento sólido, mais regularidade e previsibilidade. (LITTO, 2008, p. 10)

Estudo realizado por Nascimento e Junqueira (2011) não encontrou diferença estatística do desempenho dos alunos de diferentes modalidades (presencial e à distância), quando compararam suas notas finais na disciplina de Contabilidade Introdutória. Este resultado corrobora com o estudo de Cacique (2001), que ao comparar o desempenho dos alunos de engenharia de alimentos, em um mini-curso oferecido, encontrou resultados semelhantes entre os que optaram em fazer o curso de forma presencial e os que optaram fazê-lo via internet, também utilizando as notas dos exercícios e provas como medida.

Feijó (2010), ao analisar o desempenho dos alunos de enfermagem na disciplina de administração dos serviços de enfermagem, através das notas, concluiu que os alunos à distância apresentaram melhor desempenho que os alunos presenciais.

Por meio destas pesquisas pode-se perceber que a Educação à Distância (EaD) não apresenta diferenças da Presencial, quando se trata de desempenho dos alunos, pelo contrário, nota-se que os alunos da Ead obtiveram desempenho igual e, em alguns casos, melhor que os alunos do ensino presencial.

3. Metodologia e Desenvolvimento das Hipóteses

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa classifica-se como empírico-teórica e descritiva, por testar empiricamente a teoria com o objetivo de explicar os fenômenos (MARTINS e THEÓPHILO, 2007). Desta forma, testes foram realizados para verificar se existe diferença significativa no desempenho do aluno de ciências contábeis do ensino presencial e à distância da Instituição pesquisada. Adicionalmente, foi realizado um levantamento para identificar o perfil do aluno da modalidade à distância.

3.1 Hipóteses da Pesquisa

Para identificar se as médias dos alunos nas diferentes modalidades de ensino são significativamente diferentes, foram estabelecidas duas hipóteses. As hipóteses levantadas no trabalho possuem caráter explicativo (LAKATOS e MARCONI, 1991) e a formulação de testes estatísticos para as mesmas contribui para o fortalecimento da consistência dos achados da pesquisa (MARTINS e THEÓPHILO, 2007). Nesse sentido, foram testadas:

H₀: O desempenho dos alunos nas modalidades à distância e presencial não são significativamente diferentes.

H₁: O desempenho dos alunos nas modalidades à distância e presencial são significativamente diferentes.

3.2 Tipologia da Pesquisa

São utilizadas as propostas de Cooper e Shindler (2003) para classificação da pesquisa quanto a sua tipologia, que estão resumidas no Quadro 1:

Categoria	Opção
Nível de elaboração da questão de pesquisa	✓ Estudo formal
Método de coleta de dados	✓ Interrogação/comunicação
Poder do pesquisador em produzir efeitos nas variáveis que estão sendo estudadas	✓ <i>Ex-post facto</i>
Objetivo do estudo	✓ Descritivo
Dimensão de tempo	✓ Transversal
Escopo do tópico – amplitude e profundidade – de estudo	✓ Estudo estatístico
O ambiente de pesquisa	✓ Ambiente de campo
A percepção das pessoas sobre a atividade de pesquisa	✓ Rotina real

Fonte: Adaptado de Cooper & Shindler (2003, p. 129)

Quadro 1: Classificação da pesquisa

Portanto, o trabalho é um estudo formal, com utilização do método de interrogação/comunicação, por meio de aplicação de questionário e testes de avaliação para a coleta dos dados, em que o poder do pesquisador foi nulo, pois os dados foram disponibilizados *ex-post facto*.

Quanto ao objetivo do estudo, a pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois descreve e analisa o desempenho do aluno nas disciplinas cursadas componentes desse estudo.

Quanto à dimensão do tempo, trata-se de um estudo transversal, que identifica o desempenho dos alunos em um período específico de tempo. Quanto ao escopo, trata-se de um estudo estatístico, em que são priorizados a amplitude, ao verificar as características da população a partir da amostra estudada, e a inferência sobre as hipóteses relacionadas. O ambiente de pesquisa é o campo, ou seja, são verificadas as condições ambientais reais vivenciadas pelas pessoas, com as informações obtidas por meio de questionário e testes de avaliação.

3.3 Seleção da Amostra

Para responder à questão problema apresentada no início desta pesquisa, verificou-se as notas finais, na disciplina de Contabilidade de Custos I, dos alunos das duas modalidades de ensino abordada.

Considerando a inexistência no Brasil de dados públicos para consulta sobre o desempenho do ensino presencial e à distância em ciências contábeis, foi necessária a coleta de dados primários diretamente na Universidade pesquisada. A análise foi realizada utilizando a população que compõe o banco de dados dos alunos matriculados na disciplina Contabilidade de Custos I, no primeiro semestre de 2011. No total, 204 alunos cursaram a disciplina de Contabilidade de Custos I na modalidade EaD.

Adicionalmente ao teste das hipóteses do estudo, foi realizado um levantamento para obtenção de dados socioeconômicos dos alunos da EaD com a aplicação de um questionário, por meio eletrônico, utilizando o sistema de formulários para pesquisa on-line formsite. Diehl e Tatim (2004) afirmam que apesar das limitações quanto à profundidade do estudo para o entendimento dos processos sociais vivenciados e da limitada apreensão do processo de mudança, as pesquisas de levantamento são úteis para a obtenção de informações gerais acerca da população estudada, o que é fundamental para a pesquisa em ciências sociais.

Como a resposta do questionário era opcional, o número de respondentes foi de 86,0% do total de alunos que cursaram a disciplina de Contabilidade de Custos I. Entretanto, os resultados representam significativamente o perfil dos alunos EaD.

3.4 Preparação, Pré-teste e Estrutura do Questionário

O questionário para identificar o perfil do aluno da EaD foi elaborado com a utilização de perguntas fechadas. A utilização de perguntas fechadas é recomendada quando a pesquisa pretende aplicar uma survey de larga escala (COLLIS e HUSSEY, 2005). A sua estruturação foi feita tendo por base o método TDM (Total Design Method) no que se refere a: i) facilidade na leitura; ii) fornecimento de informações sobre a pesquisa em uma carta de apresentação; iii) apresentação de instruções para a resposta das perguntas; e iv) estabelecimento de contatos de acompanhamento (COLLIS e HUSSEY, 2005).

Um pré-teste, dividido em duas etapas, foi realizado com o objetivo de corrigir possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Na primeira etapa, o questionário foi aplicado para pesquisadores da área de contabilidade e educação, com experiência no desenvolvimento de questionários e na elaboração de pesquisas, com o objetivo de identificar possíveis divergências ou dúvidas quanto ao conteúdo e objetivo das questões apresentadas.

Após os ajustes apontados nessa primeira etapa, o questionário foi aplicado a um grupo de alunos da Universidade pesquisada, com o objetivo de avaliar se os termos empregados são compreensíveis, identificar alguma dificuldade no preenchimento e se o tempo de preenchimento do questionário era considerado aceitável pelos mesmos. O quadro 2 apresenta as variáveis utilizadas no questionário:

Os fatores relacionados aos alunos	
Bloco	Variáveis
Bloco I – Perfil do respondente	1. Faixa etária 2. Sexo
Bloco II – Condição econômica	1. Participação no orçamento familiar 2. Trabalho concomitante à educação básica 3. Renda familiar e moradia
Bloco III – Trajetória escolar	1. Outros diplomas de curso superior 2. Razões para escolha do curso

Quadro 2: Variáveis da pesquisa

3.4.1 Avaliação do Desempenho

Para análise do desempenho dos alunos, realizou-se a comparação das notas finais obtidas na disciplina Contabilidade de Custos I nas duas modalidades de ensino existentes na Instituição. A disciplina foi aplicada no primeiro semestre de 2011, com a mesma ementa, mesmo conteúdo programático e critérios de avaliação semelhantes, sendo provas presenciais, atividades teóricas e atividades práticas.

4. Resultados e Discussão

A Instituição de Ensino pesquisada oferece desde 1965 o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial. O curso de Ciências Contábeis na modalidade à distância foi aprovado pelo Conselho Universitário da Instituição por meio da Resolução nº 30/2007 em setembro de 2007. A Tabela 1 apresenta a configuração dos cursos abordados por essa pesquisa:

Tabela 1 - Configuração dos cursos abordados pela pesquisa

CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO	EaD	Presencial
Carga Horária Disciplinas Obrigatórias	2280	2130
Carga Horária das Optativas	240	270
Carga Horária das Atividades Complementares	100 horas	100
Carga Horária do Trabalho de Final de Curso	240	240
Carga Horária do Estágio Supervisionado	270	270
Carga Horária Atividade de Extensão	-	-
Carga Horária Total	3.130 horas	3.010
Duração mínima	8 semestres.	8 semestres
Duração máxima	12 semestres	14 semestres
Plataforma de interação utilizada	MOODLE	----

4.1 Perfil do aluno EaD da Instituição Pesquisada

A Tabela 2 apresenta a faixa etária dos alunos pesquisados. Destaca-se o fato de 40,9% dos alunos terem idade superior a 30 anos e que mais da metade possui idade superior a 25 anos, idade que, normalmente, o aluno do curso presencial já concluiu o seu curso.

Tabela 2 - Faixa etária dos estudantes

	Frequência	%	% Acumulado
Até 20 anos	11	5,3	5,3
Acima de 20 até 25 anos	56	26,9	32,2
Acima de 25 até 30 anos	56	26,9	59,1
Acima de 30 até 40 anos	62	29,8	88,9
Acima de 40 anos	23	11,1	100,0
Total	208	100,0	

Observou-se de acordo com o gênero do estudante que a maioria dos alunos do curso à distância (61,1%) é do sexo feminino.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos alunos pesquisados de acordo com o local de moradia. A maioria (58,2%) declararam estar casados e morando com o cônjuge e filhos. A característica do curso à distância pesquisado de não oferecer vagas para locais que já possuem faculdades particulares e, conseqüentemente, características de “cidades universitárias”, explica o baixo número de alunos que declararam morar com amigos em “repúblicas”.

Tabela 3 - Local de moradia

	Frequência	%	% Acumulado
Com amigos	3	1,4	1,4
Com os pais e(ou) outros parentes	75	36,1	37,5
Com o(a) esposo (a) e (ou) com filho(s)	121	58,2	95,7
Sozinho(a)	9	4,3	100,0
Total	208	100,0	

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos alunos pesquisados em função da sua inserção no ambiente de trabalho. Apenas 20,7% dos alunos afirmaram que trabalham e representam a principal fonte de renda da família, enquanto que 44,7% declararam contribuir com a renda da família, sem representarem a fonte principal de renda. O percentual de 11,1% de desempregados é coerente com o baixo número de alunos com idade inferior a 20 anos.

Tabela 4 - Inserção dos alunos no ambiente de trabalho

	Frequência	%	% Acumulado
Não trabalha	23	11,1	11,1
Trabalha e recebe ajuda da família	20	9,6	20,7
Trabalha e contribui com a renda da família	93	44,7	65,4
Trabalha e é a principal fonte de renda da família	43	20,7	86,1
Trabalha e se sustenta	29	13,9	100,0
Total	208	100,0	

A Tabela 5 apresenta a distribuição dos alunos pesquisados em função do local de estudo do Ensino Médio. A maioria dos alunos (77,9%) declarou ter estudado totalmente em escola pública. Tal fato é decorrência das características das cidades onde os Pólos estão localizados, normalmente com população inferior a 30.000 habitantes e com baixa oferta de escolas particulares de Ensino Médio.

Tabela 5 - Local de realização do ensino médio

	Frequência	%	% Acumulado
Todo em escola particular	17	8,2	8,2
Todo em escola pública.	162	77,9	86,1
A maior parte em escola pública	15	7,2	93,3
50% em escola pública e 50% em escola particular	5	2,4	95,7
A maior parte em escola particular	9	4,3	100,0
Total	208	100,0	

A Tabela 6 indica que 21,2% dos alunos cursam Ciências Contábeis como um novo curso. Os alunos tiveram a opção de indicar os motivos para a escolha de um novo curso e as respostas mais recorrentes foram: i) oportunidade de melhoria do salário no emprego atual; ii) empregabilidade do curso; e iii) interesse em fazer concurso público.

Tabela 6 - Alunos que já possuem curso superior

	Frequência	%	% Acumulado
Sim	44	21,2	21,2
Não	164	78,8	100,0
Total	208	100,0	

A Tabela 7 apresenta a distribuição dos alunos pesquisados em função das razões da escolha pelo curso de Ciências Contábeis. Nessa questão, foi possível escolher mais de uma opção. Embora a maioria dos alunos (68,7%) tenha afirmado que a escolha do curso deveu-se a um desejo de realização pessoal, contribuiu para isso o fato de não ter que mudar de cidade (55,7%) e de ser gratuito (54,8%) e oferecido por uma Universidade Federal (54,3%).

Tabela 7 - Razões da escolha do curso de Ciências Contábeis

	Frequência	%
Realização pessoal	143	68,7
Oportunidade de obter um diploma em uma Universidade Federal	113	54,3
Influência da família	11	5,2
O fato de não ter que mudar de cidade	116	55,7
O fato de ser gratuito	114	54,8
Outros	43	20,6

A Tabela 8 apresenta a distribuição dos alunos pesquisados em função do tempo complementar, além dos estudos realizados nos encontros presenciais no Pólo, dedicado ao estudo das disciplinas. Observa-se que a maioria (58,6%) dedica menos de 10 horas por semana para estudos complementares. Indagados em questão aberta quanto aos motivos do baixo tempo para o estudo as respostas mais recorrentes foram: i) a falta de tempo; e ii) achar suficiente o tempo dedicado ao estudo nos encontros presenciais.

Tabela 8 - Tempo complementar dedicado aos estudos

	Frequência	%	% Acumulado
Menos de 5 horas	24	11,5	11,5
Acima de 5 até 8 horas	56	26,9	37,4
Acima de 8 até 10 horas	44	21,2	58,6
Acima de 10 até 15 horas	42	20,2	78,8
Acima 15 até 20 horas	28	13,5	92,3
Mais de 20 horas	14	6,7	100,0
Total	208	100,0	

4.2 Análise do Desempenho na Disciplina Contabilidade de Custos I

Os dados foram analisados utilizando as seguintes técnicas estatísticas: i) estatísticas descritivas; e ii) testes de médias. O software utilizado na análise dos dados foi o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 16.0.

As estatísticas descritivas serão realizadas para descrever a amostra, estabelecendo-se as frequências das variáveis, com o objetivo de melhor compreender o comportamento dos dados, identificando tendências, variabilidade e valores atípicos (FÁVERO et al., 2009).

A Tabela 9 apresenta a estatística descritiva das duas amostras de notas na disciplina contabilidade Introdutória:

Tabela 9 - Estatística descritiva

	Modalidade de ensino	Amostra	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão
Notas	EaD	204	7,15	1,53	0,10
	Presencial	70	7,95	2,13	0,25

Para testar a significância entre as médias das notas dos alunos do ensino presencial e do ensino à distância utilizou-se o teste t com duas amostras e presunção de variâncias diferentes. O resultado do teste estatístico de médias para um grau de significância de 5% é apresentado na Tabela 10:

Tabela 10 - Resultado do Teste t

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Notas	Equal variances assumed	9,683	0,002	3,40	272	0,001	0,8044	0,2365	0,3388	1,2701
	Equal variances not assumed			2,91	94,82	0,005	0,8044	0,2764	0,2555	1,3533

Sendo $p\text{-value} = 0,002$ do Teste de Levene conclui-se que as variâncias não são homogêneas e assim a estatística de teste a utilizar para o teste de t-Student é a que assume que as variâncias não são iguais. Sendo o $p\text{-value}$ do teste t-Student = $0,005 < \alpha (0,05)$ rejeita-se H_0 , ou seja, as notas dos dois grupos são significativamente diferentes.

5. Considerações Finais

A questão de pesquisa apresentada, trata da capacidade da EaD em apresentar um ensino de qualidade comparável ao presencial, e para responder a presente questão foram confrontadas as médias dos alunos das duas modalidades de ensino na disciplina Contabilidade de Custos I de uma Universidade Federal. Dessa forma, obteve-se o aprendizado percebido pela ótica do professor.

Os resultados apresentam que a hipótese nula, H_0 , que propunha que não há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos alunos do ensino presencial e à distância foi rejeitada. Dessa forma, os resultados indicam que o curso à distância não foi tão eficaz quanto o curso presencial, para os objetivos esperados pelos professores na disciplina Contabilidade de Custos I.

Os resultados encontrados são divergentes aos obtidos em pesquisas anteriores (NASCIMENTO e JUNQUEIRA, 2011; FEIJÓ, 2010; CACIQUE, 2001). Um possível fator para essa diferença pode ser atribuída ao fato de que, embora a ementa e critérios de avaliação nas duas modalidades tenham sido semelhantes na disciplina ministrada no período 2011/1, o docente não foi o mesmo. Com o intuito de aprofundar essa possibilidade, realizou-se uma entrevista com alguns tutores e com a coordenadora do curso na modalidade à distância.

As entrevistas indicam que houve pouca adequação da metodologia à realidade do ensino à distância, prejudicando o desempenho dos alunos. Por exemplo, em uma atividade avaliativa, o professor solicitou que fosse feita uma pesquisa empírica em uma empresa industrial de médio ou grande porte, desconsiderando o fato de que em vários Pólos esse tipo de empresa não existe ou existe em número reduzido.

A despeito do resultado inferior, observou-se que as notas na modalidade EaD apresentam menor desvio padrão, ou seja, o desempenho dos alunos foi mais homogêneo, indicando uma maior influência da metodologia adotada e do professor no resultado desses alunos.

Em relação a investigação do perfil dos alunos pode-se observar que o estudante da modalidade à distância possui como principais características: i) 88,9% trabalham e 33,3% representam a principal fonte de renda da família ou contribuem para o seu sustento; ii) 59,1% possuem mais de 25 anos; iii) 68,7% declararam que a realização do curso tem por objetivo à realização pessoal e iv) a maioria (58,6%) dedica menos de 10 horas por semana para estudos complementares.

A pesquisa apresenta as seguintes limitações: i) quanto aos alunos e o curso pesquisados: a amostra dessa pesquisa é composta dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis modalidade presencial e à distância de uma única Instituição Federal e apenas para a disciplina Contabilidade de Custos I. Portanto as conclusões só podem ser consideradas em relação à amostra, sem que haja generalizações para outros cursos, disciplinas e universidades; ii) quanto às variáveis que interferem no desempenho dos alunos: por tratar de uma pesquisa experimental de um projeto de pesquisa maior, não foram incluídas na análise do resultado variáveis que interferem no desempenho como, por exemplo, condições de ensino, fatores sócio-econômicos, dentre outros.

Como sugestão para futuras pesquisas recomenda-se para ampliação da pesquisa, a inclusão de novas disciplinas e de variáveis de controle que incluam os fatores que interferem no desempenho dos estudantes.

Referências

ALVES, J. R. M. (1994). **A educação à distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação.

ARETIO, L. G. (1996). **La educación a distancia y la UNED**. Madrid: UNED.

BELLONI, M. L. (1999). **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados.

BELLONI, M. L. (Org.). (2002). Educação à distância mais aprendizagem aberta. In M. L. Belloni (org.). **A formação na sociedade do espetáculo** (pp. 151 – 168). São Paulo: Loyola.

BUTTIGNON, K.; GARCIA, R.P.C.; SILVA, M.H. (2002). **Uma Reflexão sobre o Ensino à distância, via Internet, no Brasil**. Monografia - Especialização em Informática Empresarial. Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, São Paulo, Brasil. Disponível: <http://www.feg.unesp.br/ceie/Monografias-Texto/CEIE0204.pdf>.

CACIQUE, A.(2001, agosto). *O ensino presencial e via internet: uma experiência comparativa em educação à distância*. Congresso Internacional de Educação à Distância, Brasília, DF, 8.

COLLIS, J., HUSSEY, R. (2005). **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman.

Cooper, D. R., Schindler, P. S. (2003). **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman.

CORNACHIONE, E. B. J., NOVA, S. P.C., TROMETTA, M. R. (2007, Set./dez). **Educação on-line em contabilidade: propensão e aspectos curriculares** [versão eletrônica], Revista Contabilidade e Finanças, 18 (45), 9 – 21.

Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>.

Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf>.

DIEHL, A. A., TATIM, D. C. (2004). **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall.

FARIAS, G. F. de. (2007). **Estudo comparativo entre curso nos modelos presencial e semi-presencial** [versão eletrônica], Revista Paidei@ - Revista Científica de Educação à distância. 1(0).

FÁVERO, L. P., BELFIORE, P., SILVA, F. L., CHAN, B. L. (2009). **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus.

FEIJÓ, E. J. (2010). **Avaliação do desempenho de discentes na disciplina administração dos serviços de enfermagem na modalidade de educação a distancia**. Dissertação - Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. Disponível: http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/processaPesquisa.php?PHPSESSID=a9ca38198a305e5c9557b249dd7bb4f1&listaDetalhes%5B%5D=2848&processar=Processar.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. (1991). **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

LITTO, F. M. (2008). **A inspiração e os adversários**. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e à distância. Fábio Sanchez (Coord.). 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor.

LITWIN, E. (2001). **Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed.

MARTINS, G. A., THEÓPHILO, C. R. (2007). **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo, SP: Atlas.

NASCIMENTO, M., JUNQUEIRA, E. (2011, agosto). **Análise do perfil do aluno de ciências contábeis na modalidade a distancia e do seu desempenho na disciplina de contabilidade introdutória**. Congresso ANPCONT, Vitória, ES, 5.

NEDER, M. L. C. (2004). **A Formação do Professor a Distância: Desafios e Inovações na Direção de uma prática transformadora**. Tese – Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. SC, Brasil. Disponível: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200475941001010015P7>.

NISKIER, A. (1999). **Educação à distância: tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola.

Portaria n.º 301, de 7 de abril de 1998. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf>.

PRADO, M. E. B. B., VALENTE, J. A. M., (2002). A educação à distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: M. Candida (org.). **Educação à distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP/NIED.

Resolução n° 6, de 10 de março de 2004. Disponível:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_04.pdf.

Resolução n° 65/2000. Disponível:
http://www.daocs.ufes.br/corpo.asp?pagina=resolucs/resolucao_n65_00.

SHEROW, S.; WEDEMEYER, C. (1990). Origin of distance education in the United States. In D. R. Garrison & D. Shale (Eds.), **Education at a distance: From issues to practice** (pp. 7-22). Melbourne, FL: Krieger.

TROMBETTA, M. R. (2009). Conflito Estudo versus Trabalho: **Um Estudo de Caso Sobre Educação Corporativa Online.** (2009). Dissertação - Mestrado em Ciências Contábeis - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11092009-112757/pt-br.php>.

VIANNEY, J., TORRES, P. E., SILVA, E. (2003). **Universidade Virtual no Brasil. Os números do ensino superior à distância no país em 2002.** Disponível: <http://www.icoletiva.com.br/informe-uv-brasil.doc>.